

investigação, cumpre os critérios de perturbação de pós-stress traumático, em resultado do diagnóstico de cancro da mama, tal como estes foram definidos na edição revista da quarta edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais da *American Psychiatric Association* (2000). Os resultados demonstram ainda, que a perturbação de pós-stress traumático está associada a uma maior utilização das estratégias desânimo/fraqueza, evitamento e preocupação ansiosa, assim como, com níveis inferiores de satisfação com o suporte social e um menor recurso à estratégia espírito de luta. Os dados indicam a necessidade de se desenvolverem programas de intervenção que objectivem prevenir o desenvolvimento de patologia pós-traumática por parte de mulheres com cancro da mama.

#### A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: INCIDÊNCIA EM FISIOTERAPEUTAS

Lady Valente (andreinafreitas@gmail.com) & Sandra Rodrigues  
Universidade Fernando Pessoa, Porto

A Síndrome de *Burnout* é um tipo de stress ocupacional que pode levar a repercussões psicossomáticas, emocionais e alterar profundamente a vida pessoal e profissional do indivíduo. A literatura existente neste domínio tem evidenciado uma elevada prevalência de stress e *burnout* entre os profissionais de saúde, mas também nas pessoas a quem prestam serviço. O presente trabalho abordou o tema do *burnout* em profissionais de saúde, com incidência em fisioterapeutas que prestam serviço em clínicas privadas, seleccionadas aleatoriamente, na zona do grande Porto. A amostra do estudo é constituída por 38 fisioterapeutas, 14 do sexo feminino e 14 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 24 e 41 anos (29,39±4,79), maioritariamente solteiros e sem filhos menores. O instrumento utilizado na colheita de dados foi a escala de avaliação do *burnout*, o Maslach Burnout Inventory- General Survey (Schaufeli, Leiter, Maslach, & Jackson, 1996; Nunes, 1999), com o intuito de medir o grau de síndrome entre estes profissionais. Os resultados obtidos demonstraram que os fisioterapeutas da amostra estudada apresentam um baixo grau de *burnout*, caracterizado por reduzidos níveis de exaustão emocional e física e de cinismo, e elevados níveis de eficácia profissional. Os resultados também evidenciaram a importância de algumas variáveis demográficas que parecem contribuir para o aumento dos níveis médios destas dimensões.

#### BURNOUT E SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM BOMBEIROS QUE TRABALHAM NA ÁREA DA EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Natália Vara (vara.natalia@gmail.com) & Cristina Queirós  
FPCE, Universidade do Porto

Este trabalho tem como objecto de estudo o burnout enquanto sentimento de fracasso face a ideais profissionais, abordando também as relações existentes entre o burnout e a satisfação no trabalho. Pretendemos conhecer a prevalência deste fenómeno em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar, verificar se existem diferenças entre o aparecimento do burnout e determinadas variáveis profissionais (nomeadamente, zona do país e tipo de situação profissional, como bombeiros voluntários ou bombeiros profissionais), e verificar se existe uma associação entre o burnout e a satisfação profissional neste grupo de profissionais. Através de um questionário inquirimos 119 bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar em diferentes zonas do país. Os resultados obtidos permitiram-nos concluir que: – os bombeiros do sexo masculino apresentam maior nível de despersonalização; – a zona centro do país apresenta maiores níveis de exaustão emocional enquanto as zonas norte e sul apresentam maior satisfação no trabalho; – os bombeiros voluntários assalariados apresentam maiores níveis de exaustão

emocional, associada a um menor grau de satisfação com a carga horária das tarefas; – a carga horária das tarefas e o horário de trabalho estão associadas à exaustão emocional; – na amostra inquirida existe uma relação entre satisfação no trabalho e burnout, pois um maior grau de satisfação no trabalho está associado a níveis menores de exaustão e de despersonalização.

#### IMPACTO PSICOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO EM VETERANOS DA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA: RE-TRAUMATIZAÇÃO E/OU CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO?

Liliana Ribeiro, Sandra Sendas, & Ângela Maia  
Universidade do Minho

A investigação com vítimas de experiências potencialmente traumáticas ao provocar a activação de memórias relacionadas com esses acontecimentos suscita questões éticas devido ao risco de uma re-traumatização dos participantes, todavia, alguns estudos mostram que a partilha de experiências traumáticas poder ser uma oportunidade de organização dessas experiências (Seagal & Pennebaker, 2000). Este estudo avaliou o tipo de impacto psicológico resultante da partilha das memórias da guerra colonial portuguesa, comparando os efeitos decorrentes da evocação das memórias de guerra em veteranos diagnosticados com perturbação de stress pós-traumático mais severa, com veteranos, em que a perturbação era menos grave ou inexistente ao nível da alteração dos sintomas de perturbação de stress pós-traumático e/ou percepção de crescimento pós-traumático. Entrevistaram-se 33 veteranos da Guerra Colonial Portuguesa (média 57,53;  $dp=3,69$ ), telefonicamente, algum tempo após a realização de uma entrevista autobiográfica sobre as suas experiências de guerra (Sendas, 2005). Utilizou-se o Questionário sobre o Impacto da Entrevista – Q.I.E. (Sendas, Ribeiro, & Maia, 2007), que integra quer sintomatologia de PTSD, quer índices de crescimentos pós-traumático. Verificámos que a entrevista teve um impacto diferencial nos sujeitos, estando o mesmo associado ao nível de perturbação pré-existente, e à gravidade do trauma vivido. Estes resultados vão ao encontro quer das investigações que defendem a importância de ter em conta aspectos éticos específicos aquando da avaliação/investigação junto de vítimas de trauma como daquelas que defendem que a partilha de experiências traumáticas pode contribuir para a sua organização psicológica e resultar em crescimento pós-traumático (Calhoun & Tedeschi, 2004).

#### UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O SUICÍDIO NAS FORÇAS POLICIAIS PORTUGUESAS

Susana Matias Santos (sms\_ferreira@hotmail.com)<sup>1</sup> & Cristina Queirós<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>ICBAS; Universidade do Porto; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

A profissão de polícia é reconhecida mundialmente como uma das que se encontra em maior risco de enveredar por comportamentos suicidários. A realidade portuguesa tem demonstrado nos últimos anos um número crescente de suicídios em elementos das forças policiais. Este trabalho tem como objectivo verificar se a ideação/comportamentos suicidas varia em função de características individuais, da existência de experiências profissionais potencialmente ameaçadoras e perturbadoras e dos índices de depressão e desânimo. Através de um questionário inquirimos 78 polícias (26 da P.S.P., 26 da G.N.R. e 26 da P.J.), na sua maioria com o 12º ano de escolaridade e com idades entre os 22 e os 56 anos. Os resultados obtidos permitiram-nos concluir que: – os inquiridos assistiram já a um largo espectro de acontecimentos perturbadores no âmbito da sua actividade profissional, apresentam baixa satisfação com o trabalho e valores baixos nos questionários Beck Hopelessness Scale e Beck Depression Inventory; – existem correlações positivas entre valores altos no BDI e variáveis relacionadas com os comportamentos suicidas, e